

IPCA¹: Alimentação e Bebidas (A&B) - Novembro de 2018
Índice de Preços ao Consumidor Amplo: variação e contribuição para a formação do índice geral, por grupo.

Grupos	Variação (%)					Contribuição para formação do IPCA	
	no mês ²			no ano ³	12 meses ⁴	Nov/17	Nov/18
	nov/17	out/18	nov/18	2018	2018	(em p.p.)	(em p.p.)
Alimentação e bebidas	(0,38)	0,59	0,39	3,58	4,14	▼ (0,09)	▲ 0,10
<i>Alimentação no domicílio</i>	<i>(0,72)</i>	<i>0,91</i>	<i>0,34</i>	<i>4,00</i>	<i>4,44</i>	▼ (0,11)	▲ 0,05
<i>Alimentação fora do domicílio</i>	<i>0,21</i>	<i>0,02</i>	<i>0,49</i>	<i>2,83</i>	<i>3,60</i>	▲ 0,02	▲ 0,04
Despesas pessoais	0,42	0,25	0,36	2,68	3,11	▲ 0,05	▲ 0,04
Artigos de residência	(0,45)	0,76	0,48	3,15	3,18	▼ (0,02)	▲ 0,02
Educação	0,03	0,04	0,04	5,10	5,26	▲ 0,00	▲ 0,00
Comunicação	0,15	0,02	(0,07)	(0,09)	(0,20)	▲ 0,01	▼ (0,00)
Vestuário	0,10	0,33	(0,43)	(0,53)	0,31	▲ 0,01	▼ (0,02)
Saúde e cuidados pessoais	0,34	0,27	(0,71)	3,63	4,04	▲ 0,04	▼ (0,09)
Habitação	1,27	0,14	(0,71)	4,88	4,46	▲ 0,20	▼ (0,11)
Transportes	0,52	0,92	(0,74)	4,75	6,03	▲ 0,09	▼ (0,14)
Índice geral	0,28	0,45	(0,21)	3,59	4,05	▲ 0,28	▼ (0,21)

» IPCA

O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) de novembro apresentou variação de -0,21%, menor resultado desde junho de 2017, quando o IPCA ficou em -0,23% e também veio abaixo da expectativa do mercado, que previa -0,07%, segundo o Relatório Focus do Banco Central. Para um mês de novembro, foi a menor taxa desde a implantação do Plano Real, em 1994. No acumulado dos últimos doze meses, o índice ficou em 4,05%.

» Destaque

Segundo o IBGE, cinco dos nove grupos de produtos e serviços pesquisados apresentaram deflação de outubro para novembro, com destaque para Transportes (-0,74%) e Habitação (-0,71% e -0,11 ponto percentual - p.p.). No lado das altas, a maior contribuição (0,10 p.p.) ficou com o grupo Alimentação e bebidas, cuja variação foi de 0,39%. O grupo dos Transportes, que em outubro apresentou a maior variação e o maior impacto entre os grupos de produtos e serviços pesquisados (0,92% e 0,17 p.p.), em novembro inverteu o sentido e mostrou-se com a menor variação (-0,74%) e o menor impacto entre os grupos (-0,14 p.p.), principalmente por conta dos combustíveis (-2,42%). A gasolina ficou, em média, 3,07% mais barata em novembro. Já as quedas do óleo diesel e do etanol foram menos intensas, -0,58% e -0,52%, respectivamente, ante as altas de 2,45% e 4,07% registradas em outubro.

» Alimentação e Bebidas

No lado das altas, com 0,10 p.p. de impacto no índice do mês, o grupo Alimentação e bebidas apresentou desaceleração no nível de preços de outubro (0,59%) para novembro (0,39%) sob influência dos alimentos para consumo no domicílio (de 0,91% em outubro para 0,34% em novembro). Alguns itens ficaram mais caros de um mês para o outro, a exemplo da cebola (24,45%), do tomate (22,25%), da batata-inglesa (14,69%) e das hortaliças (4,43%). Por outro lado, o leite longa vida manteve a trajetória de queda dos últimos meses, variando -7,52%. Na alimentação fora (0,49%), os destaques são a refeição (de 0,01% em outubro para 0,58% em novembro) e o lanche (de -0,25% em outubro para 0,29% em novembro).

Fonte: IBGE - ¹ Índice de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA); ² Variações no mês de referência; ³ No ano (jan/18 a nov/18); ⁴ Em 12 meses (dez/17 a nov/18).